

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 1115 - 1/3

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA DE URGÊNCIA**

SILVA, R. B.<sup>1</sup>  
NÓBREGA, L. P.<sup>2</sup>  
ROCHA, G. M. N.<sup>3</sup>  
OLIVEIRA, M. A. L. 4

**INTRODUÇÃO:** A insuficiência renal crônica é caracterizada pela perda brusca ou gradativa, de forma irreversível da função renal, na qual a capacidade do corpo em manter o equilíbrio metabólico e hidroeletrólítico tornam-se falhos. Assim, seus portadores são submetidos a tratamentos de substituição da função renal para a manutenção da vida. Estes tratamentos são feitos através da diálise peritoneal, hemodiálise ou transplante renal. As alterações na função renal são mais susceptíveis em pessoas idosas. Isso ocorre devido o uso frequente de muitas medicações e da incidência de doenças sistêmicas, como aterosclerose, hipertensão, insuficiência cardíaca, diabetes e câncer em idades mais avançadas, predispondo os idosos a doença renal associada a esses distúrbios. Assim o paciente passa a enfrentar a realidade de que precisa de uma assistência constante e permanente em um serviço de saúde, onde além dos cuidados de uma equipe multiprofissional, precisará do auxílio de uma máquina. As unidades de urgência e emergência tornam-se a principal porta de entrada para a população quando estas se vêem em momentos de dor e angústia, assim este local torna-se o melhor para a obtenção de diagnóstico e tratamento para os problemas de saúde. Porém, existem alguns casos que ficam inviáveis para se dar o suporte necessário, devido a falta de alguns recursos na unidade. Diante deste contexto, é imprescindível a atuação do enfermeiro, que participa de todos os processos como cuidador, buscando de todas as formas melhorar o estado do paciente por uma ótica multidimensional.

**OBJETIVO:**Mostrar o papel da enfermagem na assistência ao idoso portador de insuficiência renal crônica em uma unidade de terapia de urgência sem o apoio para realização da hemodiálise. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos de enfermagem e enfermeiras em um hospital municipal de Fortaleza, especializado em atendimento de urgência e emergência. A experiência foi vivenciada no período de fevereiro e início de março de 2009, na unidade de terapia de urgência

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 1115 - 2/3**

(U.T.U).Para a realização do trabalho foi observado o cotidiano da enfermagem com o paciente idoso portador de insuficiência renal crônica e consultas a literatura.**RESULTADOS:**o controle do paciente idoso com insuficiência renal crônica já se torna um pouco complicado pela própria fragilidade que este apresenta. Assim o fato de acolher um paciente neste nível de complexidade em uma unidade que não dispõe de hemodiálise, torna-se um desafio para a equipe de saúde.Considerando o fato da enfermagem permanecer mais tempo com o paciente, a enfermeira acaba por exercer um papel multidimensional, no qual compreende procedimentos técnicos, conhecimentos teóricos, como também demonstração de afetividade, paciência e respeito, tanto com o paciente quanto com os familiares, seguindo sempre seus preceitos éticos. A estabilização do paciente na unidade de terapia de urgência, ocorre pela detecção dos problemas, planejamento das ações, intervenções e avaliação dos resultados. Diante destas etapas foi verificado que o paciente já era diagnosticado por diabetes e hipertensão e somente na unidade foi detectado a insuficiência renal crônica. Diante deste exposto, o cuidado da enfermagem passa a ser mais árduo, pois trata-se de uma nova patologia para o paciente e conseqüentemente sinais de adaptações.Segundo estudos realizados no âmbito da nefrologia, o diagnóstico de hipertensão arterial e diabetes mellitus são fatores contribuintes para a insuficiência renal e conseqüentemente seu agravamento, o que intensifica a importância do trabalho em equipe para a diminuição de complicações e assim a estabilização do paciente. Para a melhora do quadro, a enfermagem avalia o estado hídrico, limita a ingestão hídrica ao volume prescrito, identifica as fontes potenciais de líquido, encoraja a higiene oral, organiza os horários das medicações, analisa os exames laboratoriais, monitora e registra a pressão arterial, verifica glicemia, administra medicamentos, realiza balanço hídrico, passa sonda vesical, explica ao paciente e familiares sobre os procedimentos realizados e esclarece a cerca da patologia. Todas estas intervenções são realizadas com o intuito de alcançar uma melhoria na saúde deste paciente. **CONCLUSÃO:** A partir desta experiência, pude perceber a grande importância de ter conhecimentos sobre a fisiopatologia do paciente, pois assim saberemos onde e como intervir para a melhoria de sua saúde. No surgimento das dificuldades apresentadas, procuramos explorar os problemas de enfermagem, seus diagnósticos e

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 1115 - 3/3**

intervenções, podendo ao longo do estágio prático aplicar todo esse conhecimento, não apenas na patologia mas no paciente como um todo. Enfrentamos obstáculos, mas buscamos novas formas para interagir junto ao paciente e buscar seu conforto. É necessário conhecimentos, habilidades e atitudes para desempenharmos uma boa função e assim sermos bons enfermeiros. **BIBLIOGRAFIA:** NANDA. North American Nursing Diagnosis Association. **Diagnósticos de enfermagem: definições e classificações** 2005-2006, São Paulo: Artmed, 2006.; **Sociedade brasileira de Nefrologia**, disponível em < [www.sbn.org.br](http://www.sbn.org.br) > acesso em : fev 2009; **Diretrizes br. de DRC**, disponível em < <http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&client=firefox-a&rls=org.mozilla%3AptBR%3Aofficial&q=Diretrizes+br.+de+DRC.+&btnG=Pesquisar&meta=> > acesso em : fev 2009.; KUSUMOTA, L.; RODRIGUES, R. ; MARQUES, S. Idosos com insuficiência renal crônica: alterações do estado de saúde. **Rev. Latino – am de Enfermagem** 2004 maio – junho; 12 (3) : 525 – 32; GULLO, A. ; LIMA, A. ; SILVA, M. Reflexões sobre comunicações na assistência de enfermagem ao paciente renal crônico. **Rev. Esc.enf.USP**, v.34, n.2, p. 209 – 12, jun. 2000.

**DESCRITORES:** ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ;IDOSO; INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA; UNIDADE DE TERAPIA DE URGÊNCIA

- (1) Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). e-mail : rebecasuez@hotmail.com
- (2) Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
- (3) Enfermeira especialista em Saúde da Família e Ensino da área de Enfermagem (PROFAE), enfermeira assistencialista do HDEAM.
- (4) Enfermeira especialista em Enfermagem Médico Cirúrgico, enfermeira assistencialista do HDEAM.